



FATORES RELACIONADOS À ADESÃO E AO ABANDONO DE TRATAMENTO DE GESTANTES CONVIVENDO COM HIV/AIDS: UM ESTUDO EM HOSPITAL DE REFERÊNCIA NO ALTO OESTE POTIGUAR

Maria Thayla Lima da Silva; Cauã Araújo de Oliveira; Ester Gonçalves Cordeiro; Geovana Maria de Oliveira Fernandes; Júlia Rebouças da Costa; Kaylane Maria Barros Araújo; Maria Clara Araújo de Freitas; Nathalya Francelino de Moura; Prof. Dr.^a Elane da Silva Barbosa

Universidade Potiguar – UnP

Enfermagem, elane.barbosa@animaeducacao.com.br, Mossoró

Introdução

A infecção pelo HIV e a AIDS seguem como desafios relevantes, especialmente entre gestantes, devido ao risco de transmissão vertical. No Brasil, observa-se aumento na detecção de casos em mulheres em idade fértil, com taxas elevadas no Rio Grande do Norte. Apesar disso, há escassez de estudos que descrevem o perfil epidemiológico dessas gestantes.

Objetivos

- Geral:** Compreender os fatores epidemiológicos relacionados à adesão e ao abandono do tratamento de gestantes convivendo com HIV/AIDS, atendidas no Serviço de Atenção Especializada (SAE) do Hospital Rafael Fernandes, em Mossoró-RN.
- Específicos:**
 - Mapear o perfil sociodemográfico das gestantes convivendo com HIV/AIDS atendidas no Hospital Regional Rafael Fernandes;
 - Identificar a porcentagem de casos de adesão e de abandono ao tratamento das gestantes convivendo com HIV/AIDS;
 - Relacionar a adesão e o abandono ao tratamento das gestantes vivendo com HIV/AIDS com fatores epidemiológicos;
 - Propor material educativo para sensibilizar as gestantes sobre a relevância da adesão ao tratamento.

Metodologia

- Trata-se de estudo transversal e documental, realizado no Hospital Rafael Fernandes (Mossoró-RN), que se reporta para os fatores epidemiológicos relacionados à adesão e ao abandono do tratamento entre gestantes vivendo com HIV/AIDS.
- Foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) da Universidade Potiguar (UnP), sob o parecer nº 7.871.777.
- A investigação inclui a análise de dados sociodemográficos e de adesão/abandono ao tratamento contidos nos prontuários, além da elaboração de um material educativo para fortalecer a adesão terapêutica

Resultados

- A pesquisa encontra-se em fase de coleta de dados, mas a revisão de literatura aponta que a transmissão vertical do HIV ainda é um desafio em saúde pública, apesar dos avanços na prevenção.
- Estudos indicam que gestantes com HIV geralmente são mulheres jovens, com baixa escolaridade, em união estável e já diagnosticadas antes da gestação. Fatores como apoio familiar e motivação favorecem a adesão ao tratamento, enquanto o estigma e barreiras nos serviços dificultam o acompanhamento.
- A educação em saúde é essencial para promover autonomia e engajamento no uso da TARV, incluindo estratégias ativas, envolvimento da família e uso de recursos digitais.
- O estudo desenvolveu uma cartilha virtual, acessada por QR code, para apoiar gestantes no conhecimento, prevenção e adesão ao tratamento, com potencial de distribuição em serviços de saúde.

Conclusões

A adesão ao tratamento de gestantes vivendo com HIV/AIDS é influenciada por fatores socioeconômicos, apoio familiar, qualidade do pré-natal e barreiras nos serviços de saúde. Apesar de evidências ainda em construção, destaca-se a importância de estratégias para qualificar o cuidado, reduzir o estigma e ampliar o acesso à informação. A criação de materiais educativos, como a cartilha desenvolvida neste estudo, contribui para fortalecer o conhecimento, a autonomia e o engajamento dessas gestantes no tratamento.

Bibliografia

- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. **Relatório de monitoramento clínico do HIV 2021**. Brasília: Ministério da Saúde, 2022.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Boletim Epidemiológico - HIV e Aids 2024**. Brasília: Ministério da Saúde, 2024. Disponível em: https://www.gov.br/aids/pt-br/central-de-conteudo/boletins-epidemiologicos/2024/boletim_hiv_aids_2024e.pdf/view. Acesso em: 11 fev. 2025.

Agradecimentos

A todos do Hospital Rafael Fernandes, em Mossoró-RN, pela acolhida para a realização desta pesquisa. Em especial, à direção, à coordenação do Serviço de Assistência Especializada (SAE) e do Núcleo de Educação Permanente (NEP).